



LEI Nº 3223, DE 16 DE MARÇO DE 1965

DA MUDANÇA DE SANTA CATARINA A UMA PRAÇA
DA CIDADE

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO
DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE
LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Santa Catarina a Praça
circular situada na confluência das Ruas Joaquim Vilac, José
Maria Lisboa e Jamário de Oliveira.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua
publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paco Municipal de Campinas, aos 16 de março de 1965.

ROY HELLMESTER NOVAES — Prefeito de Campinas.
Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura
Municipal em 16 de março de 1965.

DEOCLESIO LEO CHIACCHIO — Diretor Interino do
Departamento do Expediente.

**Lei n. 530, de 2 de Maio de 1951**

Dá nome a diversas ruas da cidade

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

RUA BAHIA — situada no bairro de São Bernardo entre as Ruas Bernardo da Silva e Avenida das Amoreiras, e tendo início na Rua Dr. Francisco Pompeu e termina na Rua 2.

RUA PARANÁ — situada no bairro de São Bernardo, entre as Ruas Padre Bernardo da Silva e Prof. Adalberto Nascimento e tendo início na Rua Dr. Francisco Pompeu e termina na Rua n.º 2.

RUA GOIÁS — situada no bairro de São Bernardo entre as Ruas Prof. Adalberto Nascimento e Elias Lôbo Neto e tendo início na Rua Francisco Pompeu e termina na Rua n.º 2.

RUA RIO GRANDE DO SUL — A Rua 2 da Vila São Bernardo e que tendo início na Avenida das Amoreiras termina junto à divisa da Fazenda Taubaté.

RUA MATO GROSSO — A Rua 1 da Vila Santa Ana.

X RUA SANTA CATARINA — A Rua 3 da Vila Santa Ana. X

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 2 de maio de 1951.

DR. ARLINDO JOAQUIM DE LEMOS JR.
Prefeito Municipal, em exercício

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 2 de maio de 1951.

O Diretor,
ADMAR MAIA



S. Catarina:
ilha pouco
conhecida

A Ilha de Santa Catarina, onde se localiza a cidade de Florianópolis, tem uma área de 402 quilômetros quadrados; está separada do Continente por um estreito de cerca de 430 metros, com profundidade média de vinte e oito metros. Sua população é de cerca de cem mil habitantes. Desde 1925, a cidade está ligada ao Continente pela ponte Hercílio Luz, que tem figurado em cartões postais da Capital catarinense. Tem a ilha uma extensão de 54 quilômetros dos pontos extremos norte-sul, e dezoito na sua parte mais larga. Com 172 quilômetros de costa é rodeada por considerável número de ilhotas. Está localizada a 967 quilômetros do Rio de Janeiro e a 1.284 de Buenos Aires. Com relação ao Plano Nacional de Turismo a cidade está situada na terceira zona, ficando apenas a dois metros acima do nível do mar. O ponto mais elevada da Capital é o morro do Ribeirão, com 650 metros. Dentre as principais atrações da cidade está a famosa Lagoa da Conceição, que merece tratamento especial num programa de incentivo ao turismo.

RUA SANTA CATARINA



Em Santa Catarina sempre é possível "descobrir" novas praias e conviver com o ar puro e águas límpidas de seu vasto litoral. São tantas que dá para passar uma temporada nessa região e no final ficar conhecendo apenas pequena parcela. No litoral norte, algumas praias os catarinenses não gostam de indicar para os turistas: são as mais selvagens, ainda inabitadas e que conservam o silêncio e a tranquilidade que muita gente procura para suas férias. Bombinhas é uma delas. Localiza-se perto de

Porto Belo, é de uma beleza ímpar, que, para ser descoberta, exige, antes de tudo, muita perícia do motorista para transpor uma estrada de chão batido, cheia de curvas e muita poeira. Mas a descoberta compensa o esforço.

No litoral norte de Santa Catarina está também o principal balneário do Estado, a sofisticada Camboriú. Com uma população de 60 mil habitantes, ela recebe nas temporadas 250 mil veranistas. É na avenida Atlântica que estão, os hotéis mais procurados — Marambaia e Fischer, entre outros — e os bares preferidos dos turistas. Ao todo, são uns 40 hotéis, numerosos restaurantes — muitos com cardápio internacional —, discotecas e a badalada avenida Atlântica.

No litoral norte os idiomas se misturam. Barra Velha, por exemplo, é uma das primeiras praias para quem vai pelo Paraná, é a preferida das famílias

germânicas que residem em Joinville, o que torna comum o idioma alemão entre os turistas. Em Piçarras, uma praia distante 30 quilômetros de Barra Velha, muita gente fala com dificuldade o português.

Outras praias que devem ser conhecidas nesta região são: Penha, Cabeçudas — onde os executivos de Santa Catarina possuem residências — Itapema, Perequê, Navegantes e Porto Belo. Itapema é uma bela enseada de mar calmo, com camping organizado e alguns dos melhores hotéis da costa, além do Plaza Itapema, há o Village Itapema, no sistema de chalés. Uma marcante herança arquitetônica colonial

está ainda preservada em Porto Belo, que serviu de esconderijo aos espanhóis no século XVI. Já em São Francisco do Sul, uma das mais antigas cidades brasileiras, o casario revela os vestígios da colonização portuguesa. O Forte Marechal da Luz e a baía de Babitonga formam um conjunto raro e belo. Suas ladeiras são íngremes e as ruas estreitas, calçadas com pedras redondas.

Uma opção de passeio é visitar Blumenau, Joinville e Brusque, cidades industriais de origem germânica, com

pratos típicos, arquitetura e costumes do imigrante alemão. Chegar a Blumenau, pela rodovia Jorge Lacerda, é um espetáculo à parte. A estrada costeia o rio Itajaí, onde o verde completa a beleza ao longo do caminho. Com 250 mil habitantes, Florianópolis, a capital do Estado, tem 42 praias, um comércio de cristais, roupas de malha, felpudos, rendas e bons restaurantes. De grande beleza natural, passa a ser o destino de grande parte dos turistas que vão a Santa Catarina.

Em diversos pontos da Ilha de Santa Catarina é visível a marca açoriana: em Santo Antonio de Lisboa, em Armação da Piedade, na Lagoa da Conceição, em Pântano do Sul — todos locais que devem ser visitados. A herança da arquitetura colonial portuguesa está também nas igrejas e fortes espalhados pela Ilha, como as igrejas Nossa Senhora da Conceição (na lagoa) e a de Santo Antonio de Lisboa. Uma influência que é visível nos fortes Santa Cruz do Anhatomirim, na Ilha do Anhatomirim, São José da Ponta Grossa, na praia de Jurerê, Santana e dos Naufragos. Os fortes eram construídos para assegurar a defesa contra as invasões espanholas e a pirataria.

A ilha de Santa Catarina está ligada ao continente por duas pontes: a bela e barroca ponte de ferro Hercílio Luz, que faz parte do cartão postal de Florianópolis, e outra mais nova, de concreto, fria e despojada, mas funcional. A ilha tem contornos indefinidos — larga ao norte e afunilada ao sul — e uma paisagem privilegiada — enriquecida pela fauna, principalmente da água, formada por uma grande quantidade de peixes e moluscos.

São 1.045 quilômetros quadrados, com uma faixa de areia contornando toda a área, interrompida em alguns trechos por falésias agudas, que formam as 42 praias e enseadas da ilha.

A geografia da ilha de Santa Catarina se completa com a área das montanhas, na verdade pequenos morros arredondados, que se constituí no degrau mais elevado da região. A vegetação mais exuberante se encontra nessa área, com parte da mata Atlântica, grandes árvores e uma enorme quantidade de bromélias e pequenas orquídeas nativas. Essa cobertura vegetal proporciona à ilha uma primavera quase permanente. Pouco se nota a mudança das estações. Apenas no inverno, época dos fortes ventos, a diferença é notada. Mas em compensação a ilha adquire uma estranha luminosidade, que tem seu ponto alto nas noites de luar.

(Recorte do "Jornal de Domingo", da Secção de "Turismo", editado em Campinas, datado de 15-novembro-1981)

RUA SANTA CATARINA

Lei nº 530 de 02-05-1951

SANTA CATARINA



Habitante: catarinense ou "barra-verde". Capital: Florianópolis. Bandeira: retangular, dividida em três faixas horizontais e iguais, em vermelho, branco e verde. Ao centro, um losango verde com as armas do Estado. Localização: região Sul. Latitudes: extremo N — 25°57'35" S; extremo S — 29°21'48" S. Longitudes: extremo E —

43°22'55" W; extremo O — 53°50'00" W. Fronteiras: Norte — Paraná; Sul — Rio Grande do Sul; Leste — oceano Atlântico; Oeste — Argentina. Área: 95 935 km².

Governador: Jorge Konder Bornhausen (PDS). Vice-governador: Henrique Helton Veino de Córdova (PDS). Representantes no Senado Federal (1981): 1 (PDS); 1 (PP); 1 (PMDB). Representantes na Câmara Federal (1981): 7 (PDS); 5 (PMDB); 3 (PP); 1 (F). Representantes na Assembleia Legislativa (1981): 40. Representantes no Colégio Eleitoral (1981): 25. Número de eleitores: 1 730 338 (1980).

População residente: 3 628 761 (1980). Densidade demográfica: 37,80 habitantes por km² (1980). Número de municípios instalados: 197 (1981). Número de municípios acima de 50 000 habitantes: 10 (1981). Principais municípios: Florianópolis, Lages, Joinville, Blumenau, Itajaí, Tubarão, Concórdia, São José, Criciúma e Chapecó.

Contribuição do Estado para a receita da União (em Cr\$ 1 000,00): 8 430 710 (1979). RECEITA PREVISTA (em Cr\$ 1 000,00): 55 173 121 (1981). DESPESA FIXADA (em Cr\$ 1 000,00): 55 173 121 (1981). DESPESA REALIZADA (em Cr\$

1 000,00): 31 029 605 (1980). Arrecadação de ICM (em Cr\$ 1 000,00): 21 934 058 (1980).

Taxa de desemprego: não disponível. Setores de atividades (segundo o pessoal ocupado em 1970): primário — 51,13%; secundário — 19,72%; terciário — 29,07%. Salário mínimo mensal: Cr\$ 8 464,80 (maio 1981). Sindicatos de empregados: 356 (1980). Sindicatos de empregadores: 183 (1980). Sindicatos de profissionais liberais: 12 (1980). Empregados sindicalizados: 493 177 (1980). Empregadores sindicalizados: 81 500 (1980). Profissionais liberais sindicalizados: 1 983 (1980).

Número de estabelecimentos da indústria de transformação: 4 321 (1976). Principais produtos: alimentares; madeira; têxteis; papel e papéis; metalúrgicos; mecânicos; matéria plástica. Principais minérios (1979): água mineral — 17 358 000 t; calcário — 352 545 t; caulim — 339 013 t; fluorita — 161 790 t; bauxita — 800 t; ardósia — 32 130 t; diatomita — 120 411 t; feldspato — 231 552 t; quartzo — 228 193 t. Produção de pescado: 227 605 t (1979). Estabelecimentos agropecuários: 205 505 (1975). Principais produtos agrícolas (1979): batata (22 907 000 cachos); uva (65 104 t); arroz (259 734 t); batata-inglesa (172 617 t); cebola (94 017 t); feijão (191 783 t); fumo (139 875 t); milho (1 708 549 t); alho (4 724 t); maçã (141 350 000 frutos). Bovinos (efetivo 1979): 2 343 000. Suínos (efetivo 1979): 3 512 000. Equinos (efetivo 1979): 158 000. COMÉRCIO EXTERNO: exportação (quantidade): 3 827 km (1979). Rede rodoviária municipal: 79 554 km (1979). Veículos licenciados: 363 311 (1979). Embarcações: 3 600 (1979).

Usinas (termelétricas e hidrelétricas): 15 (termelétricas); 5 (hidrelétricas) (1979). Potência total: 535 MW (1979). Rede ferroviária: 1 359 km (1977). Rede rodoviária federal: 2 212 km (1979). Rede rodoviária estadual: 3 827 km (1979). Rede rodoviária municipal: 79 554 km (1979). Veículos licenciados: 363 311 (1979). Embarcações: 3 600 (1979).

Nascimentos registrados: 87 395 (1978). Hospitais: 203 (1979). Leitos: 16 005 (1980). Médicos em atividade nos hospitais: 2 951 (1980).

ENSINO DE 1.º GRAU (1980): unidades escolares — 7 494; número de professores — 23 600; número de matrículas no início do ano — 689 514. ENSINO DE 2.º GRAU (1980): unidades escolares — 316; públicas — 100; particulares — 216; número de professores — 5 852; número de matrículas no início do ano — 95 246. ENSINO SUPERIOR (1980): número de universidades — 2; número de institutos isolados — 18; número de professores — 2 950; número de matrículas no início do ano — 25 034.

Telefones: 136 751 (1979). Bibliotecas: 824 (1976). Emissoras de rádio: 84 (1980). Emissoras de televisão: 5 (1980). Jornais: 11 diários (1978).

O desenvolvimento econômico de Santa Catarina, estreitamente ligado ao processo migratório, caracteriza-se por sua imensa diversificação. Oitenta por cento das terras cultiváveis do Estado estão sendo exploradas, correspondendo a 3 milhões de hectares aptos à cultura por processo mecanizado. Desta área, 3 188 712 hectares são ocupados por 220 109 minifúndios com menos de 50 hectares, e são utilizados para a plantação de trigo, feijão, arroz, soja e mandioca na zona do Rio do Peixe, extração de madeira (reserva de 34 milhões de pinheiros) em Caçador e Curitiba, exploração de fumo (20% da produção nacional) e ervamate no planalto de Canoinhas, e ainda vastas culturas de milho, de que o Estado é o terceiro produtor nacional. Santa Catarina é também o terceiro produtor brasileiro de pescado. Seu litoral — 100 milhas de plataforma continental — é ideal para a pesca de arrastão embora o nível técnico da pesca esteja longe de ser satisfatório. A pecuária está, na sua maioria, concentrada nas pastagens de Campos das Lajes, com rebanhos destinados ao corte e à produção de charque. Sua produção suína é a maior do Brasil.

A pecuária leiteira é praticada nas pequenas propriedades das áreas de imigração, para consumo local e fabricação de laticínios. Santa Catarina, além de ser um dos maiores produtores avícolas do país, detém 65% da comercialização brasileira do setor. O principal recurso mineral do Estado é o carvão mineral do litoral sul. É impuro — com cerca de 35% de cinza — mas apesar disso é, no Brasil, o único a oferecer condições de aproveitamento para o fabrico de coque, enviado para a siderúrgica de Volta Redonda (RJ). Suas reservas atingem cerca de 160 000 000 de toneladas. O atual governo projetou a Sidersul - Siderúrgica Sul Catarinense S.A., para produção, em Imbituba, de 455 mil toneladas anuais de aço laminado, a partir da redução direta com gaseificação de carvão. A fluorita



parece com o segundo recurso mineral do Estado. Suas reservas que totalizam 27 000 000 de toneladas, Santa Catarina também possui jazidas de e outros tipos de argilas caulínicas. O carvão de por, que surge durante o processo de beneficiamento empregado em ferrovias e termelétricas catarinenses (como a de Capivari, no município de Tubarão). O Estado brasileiro em indústrias de transformação destacam-se nele as indústrias alimentícia, madeirra, cerâmica, de produção de material elétrico e de comunicações, matéria plástica e metalúrgica. Conhecida em Blumenau, a indústria têxtil catarinense atravessa uma fase considerada muito favorável, sendo a um mercado em expansão. Ao longo dos anos, aproveitando a mão-de-obra disponível, os empresários do setor ampliaram suas indústrias, diversificaram e verticalizaram o parque fabril, alcançando a racionalização de custos e o controle efetivo do processo produtivo, o que possibilitou a manutenção do atendimento da demanda nacional em áreas de iniciativa privada nacional. Pequenos empreendimentos de grandes alemães resultaram, com o passar das décadas, em grandes parques industriais, colocando o têxtil como o primeiro em importância dentro da estrutura fabril catarinense, seguido pelo de alimentos. Em suas especialidades, as indústrias locais são líderes no mercado nacional, contribuindo para o superávit comercial de Santa Catarina nas suas relações com os demais Estados.

Em 1534, dom João III outorgou a Pero Lopes e Sousa a região catarinense, onde já funcionavam numerosas missões jesuíticas. Mas só em 1658 foi fundado o povoado de Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco, seguido pelo de Nossa Senhora do Terro, hoje Florianópolis. Em 1736, o brigadeiro da Silva Pais organizou administrativamente e formou a região, estabelecendo uma nova capitania, o Desterro por sede. Conquistada em 1777 pelos espanhóis, a região foi devolvida ao ano seguinte, nos termos do tratado de Santo Ildefonso. Logo em seguida verificou-se grave depressão econômica, decorrente do declínio da pesca da baleia. Em 1829, a primeira leva de colonos alemães fundou São Pedro de Alcântara, marco inicial de uma corrente migratória que continha características muito especiais a todo o território. Na segunda metade do século XIX seriam fundadas Dona Francisca (atual Joinville) em 1850, Blumenau em 1852, e Brusque em 1860. No sul, paralelamente a descoberta de carvão mineral cari, forte impulso à economia provincial. As lutas políticas foram frequentes: a Revolução Farroupilha (ver *Cronologia da História do Brasil*) estendeu-se ao território catarinense em 1839 foi proclamada a República Juliana, duramente reprimida. E, na revolução de 1893, até mesmo um novo presidente da República chegou a ser eleito em oposição ao marechal Floriano Peixoto.

(Extraído de fls. 111 e 112 do "Almanaque Abril"

para 1982, da Editôra Abril S.A., São Paulo)